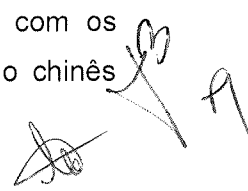


ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS PARA APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO RELATÓRIO TRIMESTRAL (OUTUBRO A DEZEMBRO/2024) DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Aos três dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e cinco, as nove horas, pronunciaram-se na sede do Fundo de Previdência Municipal de Itaitinga – ItaitingaPrev- sediada a Rua Aurélio Bentes Teixeira, 361 a, CEP: 61.880-000- centro- Itaitinga, os membros do Comitê de Investimentos com o objetivo de acompanhar e avaliar as aplicações dos recursos realizados pelo ItaitingaPrev no 4º trimestre do exercício de 2024. O senhor Presidente do Comitê de Investimentos, João Batista de Oliveira iniciou a reunião cumprimentando a todos e fazendo a explanação do relatório trimestral. O patrimônio do ITAITINGAPREV totaliza em 31.12.2024 um montante de R\$ 131.006.863,71 que está distribuído entre as seguintes instituições financeiras com seus respectivos valores: Caixa Econômica Federal (CEF) através da CAIXA DISTRIBUIDORA: R\$ 33.262.116,81 que é equivalente a 25,39% do total, Banco do Brasil (BB) através do BB GESTÃO, R\$ 86.976.185,48 equivalente a 66,39% do total, Banco Bradesco através do BRAM: R\$ 9.424.513,41 equivalente a 7,19% do total e Planner corretora através da OURO-PRETO: R\$ 1.344.048,01 equivalente a 1,03% do total. O relatório mostra que o Itaitingaprev possui uma rentabilidade acumulada nesse trimestre de 2,40%, dessa forma batendo a meta atuarial acumulada que seria de 2,72%, nesse quarto trimestre de 2024. Com a palavra os membros do Comitê de Investimentos sobre a atual conjuntura juntamente com a assessoria da Lema Consultoria que apresentou os seguintes pontos: A atividade econômica continua em crescimento no Brasil, impulsionada por um mercado de trabalho aquecido, com a taxa de desocupação reduzindo para 6,2% no trimestre terminado em outubro. Apesar de dados positivos no que diz respeito à atividade, o cenário inflacionário tem preocupado. Tanto a inflação acumulada em doze meses como as projeções encontram-se acima do intervalo de tolerância da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional. O IPCA avançou 0,39% em novembro, desacelerando após 0,56% em outubro, mas veio novamente acima do esperado. Neste contexto, o Copom decidiu por elevar novamente a taxa Selic, desta vez em 0,50 p.p., colocando a taxa básica de juros da economia brasileira no patamar de 11,25% a.a. Além disso, o quadro fiscal permanece no centro das atenções, com incertezas crescentes sobre a trajetória da dívida pública. Visando cumprir os limites impostos no Arcabouço Fiscal, o Governo Federal anunciou um novo pacote de “Medidas de fortalecimento da regra fiscal”, afirmando que estão “alinhando o crescimento das despesas obrigatórias com os limites da nova regra fiscal para continuarmos no caminho certo” Os dados de atividade econômica da China mais positivos sugeriram que as medidas de estímulo anunciadas pelo governo estão mostrando resultados. Em um cenário de desaceleração da atividade e com os possíveis aumentos das taxas por parte dos Estados Unidos, o governo chinês



anunciou um novo pacote de estímulo fiscal a fim de refinanciar a dívida dos governos locais. Grande parte do mercado considerou o anúncio frustrante e segue aguardando a implementação de medidas mais ostensivas a fim de se evitar uma desaceleração mais excessiva nos próximos anos. Em novembro, a volatilidade permaneceu elevada nos mercados. Especificamente em relação aos ativos domésticos, os desempenhos não foram bons, especialmente para aqueles de maior volatilidade. Na renda fixa, índices de maior duration, como IRF-M 1+ e IMA-B 5+, apresentaram retornos negativos, refletindo a abertura da curva de juros. Investimentos mais conservadores, por sua vez, apresentaram rentabilidades positivas, mas apenas o CDI atingiu a meta (IPCA+ 5,25%a.a.) no período. Na renda variável doméstica, o Ibovespa teve mais um mês negativo ao cair 3,12%. Os ativos internacionais, por outro lado, continuaram a apresentar desempenho positivo, com o S&P 500 subindo 5,73% e o Global BDRX 8,32%, impulsionado também pela alta do dólar no mês. Neste cenário de juros elevados, apesar de poder representar um bom momento de compra para ativos mais voláteis, a alocação em investimentos mais conservadores, como fundos indexados ao CDI, se justifica, pois, esses continuam entregando retornos condizentes com a meta atuarial e, com as projeções de novas altas nos juros, este retorno deve continuar superando a meta nos próximos meses. Adicionalmente, o aumento nas taxas de rentabilidade dos títulos ao longo dos últimos meses destacou a atratividade da compra direta de títulos públicos e letras financeiras, bem como dos fundos de vértice, que continuam a oferecer retornos acima da meta atuarial dos RPPS. Além de superar a meta, a aquisição direta de títulos proporciona a possibilidade de marcação na curva, uma prerrogativa que auxilia na gestão de riscos e reduz a volatilidade da carteira. Dentro dessas perspectivas e explicações colocadas acima e do andamento dos fundos ao qual o Itaitingaprev está vinculado e diante do atual momento, o Comitê de Investimentos decide manter a orientação de aplicação nos mesmo fundos. A manutenção da carteira e alocação, em maior parte, em títulos públicos permanece, a melhor opção no momento. Dessa forma O presidente do comitê de investimentos, juntamente com os seus membros decidiram seguir as orientações que foram sugeridas pela empresa Lema consultoria de investimentos. Nada mais havendo a tratar, o presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. A ata foi lavrada para os efeitos estatutários e legais.

João Batista de Oliveira (Presidente)

Ana Paula Ferreira Barbosa (Membro)

Francisco José de Andrade Batista (Membro)